



ADOLESCENTES DISCUTINDO SAÚDE E GÊNERO ENTRE PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Gabryel Gustavo Faustino**
Bárbara Daniel De Andrade Noronha
Camila Francieli Cordeiro
Doriana Cristina Gaio Girata
Vanessa Bacelar De Souza Verdolin
Gisele Marchetti
Edilomar Leonart
Maria Lúcia Tozetto Vettorazzi

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p422-431>

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi promover a reflexão sobre gênero e saúde com a comunidade acadêmica e externa do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Câmpus Curitiba-PR, por meio da educação entre pares. Para isso, foram realizadas diversas ações no período de outubro de 2017 a dezembro de 2019, sendo divididas em duas etapas. A primeira delas contou com a atuação de alunos voluntários e um bolsista, promovendo atividades de roda de conversa, capacitações sobre gênero e sexualidade e atividade de enquete “o que é ser sexy?” com discentes e docentes do IFPR. Além disso, esta primeira etapa envolveu a atuação junto a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social de uma Organização Não Governamental (ONG) de Curitiba com orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, sexualidade e instrução de higiene bucal. Na segunda etapa, os discentes desenvolveram atividades lúdico-educativas sobre a saúde bucal com adolescentes de um colégio estadual de Curitiba. Além disso, nesta etapa foram desenvolvidas atividades de orientação com alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPR, abordando temas como: mononucleose, sífilis e Humano Papillomavirus (HPV). Como resultado, os participantes do projeto puderam fazer uma reflexão sobre saúde e gênero com a comunidade interna e externa do IFPR - Câmpus Curitiba, por meio da criação de um espaço de diálogo capaz de promover a autonomia dos adolescentes no processo educativo entre pares e perante o cuidado com sua saúde. Conclui-se que durante esse processo os mediadores foram transformados e tiveram novas vivências, adquirindo experiência como educadores em saúde.

Palavras-chave: Saúde. Educação em saúde. Identidade de Gênero. Sexualidade.

* Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Câmpus Curitiba-PR. Contato: gabryelgustavo@hotmail.com

ADOLESCENT PEER GROUP DISCUSSION OF HEALTH AND GENDER: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The objective of this work was to promote reflection on health and gender, involving the academic community of the Federal Institute of Paraná (IFPR, Curitiba campus, Paraná) and adolescents outside the university, by means of peer group education. For this, several actions were carried out from October 2017 to December 2019, divided into two stages. In the first, there was the participation of volunteer students and a scholarship holder, employing conversation circles, education concerning gender and sexuality, and an activity enquiring "What is it to be sexy?", with IFPR students and teachers. In addition, this first stage involved working with children and young people in situations of social vulnerability, from a non-governmental organization (NGO) in Curitiba, providing guidance on sexually transmitted infections, sexuality, and oral hygiene. In the second stage, the students performed educational game activities concerning oral health, together with adolescents from a state school in Curitiba. During this stage, guidance activities were undertaken by students from technical courses linked to high schools, provided by IFPR, addressing topics such as mononucleosis, syphilis, and human papillomavirus (HPV). As a result, the project participants were able to reflect on health and gender with the communities within and external to IFPR, by means of the creation of a space for dialogue among peers, capable of encouraging the autonomy of adolescents in the educational process and in care of their health. It could also be concluded that during this process, the mediators were able to acquire new knowledge and experience as health educators.

Keywords: Health. Health education. Gender identity. Sexuality.

ADOLESCENTES DISCUTIENDO SALUD Y GÉNERO ENTRE PARES: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue promover la reflexión sobre género y salud con la comunidad académica y externa del Instituto Federal de Paraná (IFPR) - Câmpus Curitiba -PR, a través de la educación entre pares. Para ello, se llevaron a cabo varias acciones desde octubre de 2017 hasta diciembre de 2019, divididas en dos etapas. El primero contó con el trabajo de estudiantes voluntarios y una becaria, promoviendo actividades de círculos de conversación, capacitaciones sobre género y sexualidad y actividades de encuesta "¿Qué es ser sexy?" con estudiantes y profesores del IFPR. Además, esta primera etapa consistió en trabajar con niños y jóvenes en una situación de vulnerabilidad social de una Organización No Gubernamental (ONG) en Curitiba con orientaciones sobre infecciones de transmisión sexual, sexualidad e instrucciones de higiene bucal. En la segunda etapa, los estudiantes desarrollaron actividades recreativas y educativas sobre salud oral con adolescentes de una escuela pública en Curitiba. Además, en esta etapa, se desarrollaron actividades de orientación con estudiantes de cursos técnicos integrados a la escuela secundaria en IFPR, que abordan temas como: mononucleosis, sífilis y Virus del papiloma humano (VPH). Como resultado, los participantes del proyecto pudieron reflexionar sobre la salud y el género con la comunidad interna y externa del IFPR -

423

Câmpus Curitiba, mediante la creación de un espacio de diálogo capaz de promover la autonomía de los adolescentes en el proceso educativo entre pares y en relación con la atención. con su salud. Se concluye que durante este proceso los mediadores se transformaron y tuvieron nuevas experiencias, adquiriendo experiencia como educadores en salud.

Palabras clave: Salud. Educación en salud. Identidad de género. Sexualidad.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, em termos cronológicos, se estende dos dez aos dezenove anos de idade ([WHO, 2017](#)). No Brasil, por sua vez, a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, popularmente conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), inspirada pelas diretrizes da Constituição Federal de 1988, reconhece as crianças e adolescentes como pessoas em peculiar condição de desenvolvimento físico, psicológico e moral, merecedoras portanto, de especial proteção por toda a sociedade e pelo Estado. Tal diploma legal, em seu artigo 2º, define como adolescente toda pessoa entre os doze e os dezoito anos de idade ([BRASIL, 1990](#)).

Mais do que merecedora de especial proteção, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) caracteriza a adolescência como uma “fase de oportunidades”, citando cinco motivos pelos quais merece grandes investimentos. Em primeiro lugar, por ser um direito das crianças e adolescentes, reconhecido por importantes órgãos e tratados internacionais, incluindo a Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas de 20 de novembro de 1989 ([NAÇÕES UNIDAS, 1989](#)). Em segundo lugar, porque investir na adolescência é o modo mais eficaz de consolidar as conquistas históricas na área dos direitos da infância. Em terceiro, investir nos jovens pode diminuir a iniquidade que marca esta parcela da população. Em quarto lugar, por ampliar a capacidade de enfrentar desafios ao capacitá-los com conhecimentos adequados. Por fim, ainda que normalmente sejam identificados como a “futura geração”, os adolescentes merecem e necessitam de reconhecimento, proteção e cuidado no presente ([UNICEF, 2011](#)).

O motivo para a existência de uma especial preocupação com tais indivíduos é o fato de que a adolescência constitui um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por significativas mudanças biopsicossociais. Essa fase é caracterizada por profunda ruptura e resignificação, na qual o sujeito busca definir sua identidade e sua posição na sociedade. Além disso, extremas instabilidades emocionais podem ser experimentadas nesta etapa da vida, com períodos alternados de altivez, introversão, timidez, descoordenação, urgência, desinteresse, apatia e conflitos afetivos, além de importantes descobertas relacionadas à sexualidade ([ABERASTURY; KNOBEL, 1992](#)).

Estas alterações afetam todos os aspectos da vida do adolescente, incluindo questões relacionadas à sua saúde. Em verdade, por se tratar de uma fase de importantes redefinições, a adolescência se torna um período único no ciclo de vida para desenvolver as bases de uma boa saúde na idade adulta, uma vez que os comportamentos adotados neste período tendem a se consolidar e tornar-se permanentes no futuro ([BARROS *et al.*, 2015](#)).

Em se tratando da saúde dos adolescentes, um ponto de especial relevância, no entanto, muitas vezes menosprezado, é a saúde bucal, que ocupa importantes espaços nas dimensões física, psicológica e social dos jovens ([ELIAS et al., 2001](#)), tendo em vista os grandes impactos que a estética e a aparência têm sobre suas vidas ([TUCHTENHAGEN et al., 2015](#)).

Ademais, segundo o último levantamento epidemiológico realizado no Brasil, as condições de saúde bucal possuem grande impacto sobre a vida dos jovens brasileiros, sendo que, dos 12 aos 19 anos de idade, grande parte dos entrevistados relataram problemas diários conexos às precárias condições de saúde bucal, sobretudo quanto à dificuldade para comer e ao incômodo para escovar os dentes, além de sentimentos de irritação, nervosismo e vergonha para sorrir ([BRASIL, 2012](#)).

Além da saúde bucal, o desenvolvimento da sexualidade e o entendimento sobre gênero na adolescência também merecem uma atenção especial. A Organização Mundial de Saúde define sexualidade como um dos principais constituintes da vida do ser humano; englobando sexo, papéis e identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é influenciada pela interação de muitos fatores, tais como: biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais ([WHO, 2006](#)). A grande maioria dos adolescentes inicia a vida sexual entre 12 e 17 anos ([CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004](#)). Este início precoce da atividade sexual, que se torna cada vez mais comum entre os adolescentes, na maioria dos casos, está associado a um baixo conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e percepção equivocada sobre o risco pessoal de adquirir essas doenças, considerando a ausência de práticas efetivas de proteção ([DORETO; VIEIRA, 2007](#)).

Reconhecendo que saúde e gênero fazem parte do desenvolvimento humano de maneira muito significativa, [Crespin \(2007\)](#) considera importantes estes fatores na construção biopsicossocial e na formação dos sujeitos sociais e políticos. Trazer esses temas para os cenários da educação representa uma provocação e uma oportunidade para reflexões que, decisivamente, devem interferir no cuidado à saúde dos jovens e adolescentes ([CRESPIN, 2007](#)).

Ao reconhecer a escola como um cenário privilegiado de aprendizado contínuo de adolescentes e jovens, fomentar espaços de diálogo entre eles, com os seus professores, e também com a comunidade, institui-se como importante dispositivo para construir respostas sociais com vistas à superação das relações de fragilidade a que os mesmos estão cotidianamente expostos. Ao fortalecer a metodologia de educação entre pares, estimula-se e capacita-se os adolescentes e jovens a desenvolver ações para o grupo do qual fazem parte, provocando reflexões e instigando o diálogo sobre as temáticas de interesse comum ([AYRES et al., 2003](#)).

Com base nessas premissas, o objetivo do trabalho foi promover a reflexão sobre gênero e saúde na comunidade acadêmica interna e externa do Instituto Federal do Paraná - Câmpus Curitiba, por meio da educação entre pares, bem como, desenvolver estratégias de ação que contribuíssem para a criação de espaço de debate e diálogo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Metodologia

No presente projeto, o aluno bolsista e os alunos voluntários, prioritariamente do curso técnico em enfermagem do IFPR, juntamente com as professoras, definiram e planejaram as ações a serem realizadas. Os discentes também foram efetivos na elaboração dos materiais de apoio e condução das atividades desenvolvidas junto aos pares, tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa do IFPR.

Atividades Executadas

No intuito de provocar o diálogo e aprofundar o conhecimento sobre saúde e gênero entre os pares, foram realizadas diversas ações no período de outubro de 2017 a dezembro de 2019, sendo divididas em duas etapas. A primeira etapa (2017/2018), contou com atividades que envolveram: roda de conversa, capacitações sobre gênero e sexualidade, atividade de enquete “o que é ser sexy?” e desenvolvimento de atividades em uma ONG.

As rodas de conversa permitiram aos participantes observarem e avaliarem a maneira como as questões de gênero e saúde estavam sendo abordadas no IFPR - Campus Curitiba, por meio das percepções relatadas por servidores técnicos, docentes e discentes. O grupo concluiu que existem conflitos importantes que envolvem o tema Saúde e Gênero, os quais afetam direta ou indiretamente a vida das pessoas que compõem a comunidade interna do Câmpus. A partir destas ações sentiu-se a necessidade de mais capacitações dos membros do projeto sobre os conceitos de gênero e sexualidade.

Tais capacitações foram realizadas por psicólogos da própria instituição, sendo possível aprofundar os conhecimentos sobre os conceitos e a construção da identidade de cada gênero, além de compreender o desenvolvimento da sexualidade humana desde a vida intrauterina, esclarecendo aos participantes as causas das históricas repressões sexuais da humanidade e de como estas questões impactam até hoje na qualidade de vida das pessoas. Essa vivência permitiu uma melhor formação e empoderamento do grupo de extensão para o planejamento e desenvolvimento das ações que se deram na sequência.

Outra atividade realizada nessa primeira etapa foi a enquete sobre “o que é ser sexy?”. Esta atividade se deu por meio de urnas e cartazes espalhados pela Instituição, onde discentes, docentes e servidores técnicos puderam se expressar de forma anônima. Os resultados demonstraram que a atração e o desejo sexual passam por questões individuais e de autoestima. Para a apresentação pública dos resultados, o grupo optou por um painel de fotos, o qual foi exposto durante a 1ª Semana da Saúde do IFPR, em junho de 2018.

Além disso, atividades foram realizadas também em uma ONG, da cidade de Curitiba-PR, que atende crianças e jovens em vulnerabilidade social. Inicialmente as ações desenvolvidas buscaram a interação e formação de vínculos entre os discentes do IFPR e os jovens da ONG. Posteriormente, foram realizadas diversas atividades educativas sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sexualidade e orientações de higiene bucal e escovação supervisionada.

Na segunda etapa (2019) do projeto, foram desenvolvidas duas atividades: ações educativas em um colégio estadual de Curitiba-PR e em turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio IFPR - Câmpus Curitiba e Câmpus Colombo.

A atividade desenvolvida no colégio estadual de Curitiba, envolveu a criação e aplicação de jogos lúdico-educativos, que se mostraram apropriados para trabalhar entre pares com informações referentes às IST. Os temas abordados nesta ação foram: a mononucleose, trabalhada utilizando perguntas coladas nas seis faces de dois dados confeccionados pelos alunos; a sífilis, utilizando-se um jogo de competição “passa ou repassa” e o HPV, que foi trabalhado com perguntas dentro de balões que eram passados entre os alunos e quando parava a música, o aluno que estava com o balão o estourava e respondia a pergunta. As metodologias ativas utilizadas, possibilitaram uma troca de informações de uma maneira divertida e com a participação ativa de todos os envolvidos. Ademais, atividades relacionadas à saúde bucal também foram desenvolvidas nesta etapa utilizando o “Boca Beijável”, onde os alunos faziam a revelação de placa bacteriana com um produto apropriado (fucsina básica), e a seguir olhavam a sua boca em um espelho que estava colocado dentro de uma caixa escura, com luz negra. Esta técnica permite uma ótima visualização da placa bacteriana. Após esta visualização, os alunos recebiam orientações acerca da correta higienização bucal.

A resposta para os jogos lúdico-educativos abordando o tema IST foi muito positiva e essa atividade foi realizada também com os alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPR Câmpus Curitiba e Câmpus Colombo. Os alunos participaram ativamente das atividades, fizeram vários questionamentos e relataram que ficaram muito satisfeitos com as atividades realizadas.

DISCUSSÃO

Educação entre Pares

A metodologia da educação entre pares prevê que os adolescentes e jovens sejam os responsáveis tanto pela troca de informações quanto pela coordenação de atividades de discussão junto a seus pares ([BRASIL, 2010](#)). Esta metodologia contempla o diálogo, a contextualização e o aprendizado, pois a realização de intervenções por pares acontece pela necessidade de mediar a informação intragrupo, permitindo a identificação dos jovens com o tema em discussão e contornando eventuais barreiras culturais locais ([AYRES et al., 2003](#)).

Além disso, a educação por pares é caracterizada por um processo de ensino e aprendizagem em que os envolvidos atuam como facilitadores de ações e atividades com e para outras pessoas do grupo ao qual fazem parte. A ideia principal desse tipo de metodologia é que sejam eles, os adolescentes e jovens, que conduzam a troca de informações, atividades de discussões e debates ([BRASIL, 2010](#)). No presente projeto de extensão tal metodologia demonstrou-se muito importante e com reflexos positivos, sendo que o aluno bolsista e os alunos voluntários mediaram as ações realizadas e puderam, ao mesmo tempo, dividir vivências com seus pares.

A problematização é a base da educação por pares, sendo essencial na construção do sujeito e no processo de educação, pois tanto discentes quanto docentes são transformados. Ademais, essa estratégia de ensino/aprendizagem, tem o objetivo de alcançar e motivar os participantes, pois diante do problema, eles se detêm, examinam,

refletem, relacionam a sua história e passam a ressignificar suas descobertas ([FREIRE, 2017](#)).

O caminho a ser seguido na metodologia entre pares dependerá dos objetivos propostos. O importante é sempre observar que quanto mais o grupo tiver chance de participar, de refletir sobre seus sentimentos, valores e preconceitos, maiores vão ser as chances de mudanças no seu comportamento e hábitos ([BRITO *et al.*, 2008](#)).

Saúde e Gênero

Ao valorizar diferentemente os atributos femininos e masculinos, as mais diversas culturas e sociedades transformam as questões de gênero em desigualdades que se expressam em todas dimensões da existência humana, inclusive nos modos de adoecer e morrer. Por isso, é de fundamental importância reconhecer a influência da construção social da identidade e das subjetividades nas práticas desenvolvidas em torno da atenção à saúde ([FERRAZ; KRAICZYK, 2010](#)). O presente projeto de extensão realizou atividades com a finalidade de discussão sobre essa temática com rodas de conversa e atividades de capacitação. Discutir sobre questões de gênero é emergente e se faz cada vez mais necessário.

Além disso, o projeto também abordou a temática das IST com o público jovem. É significativo o número de pais que alegam não ter conhecimento suficiente para conversar com os filhos sobre questões relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis e sobre a sexualidade. E mesmo quando dominam o tema, sentem-se incapacitados de abordar o assunto. A falta de instrução sobre IST, vergonha, falta de liberdade com os filhos em virtude de fatores culturais são razões alegadas para a falta de diálogo. Ademais, os responsáveis pelos adolescentes não consideram seus filhos como pessoas passíveis de contaminação por alguma infecção sexualmente transmissível ([HOLANDA *et al.*, 2006](#)). Percebe-se também que os amigos, ou seja, outros adolescentes, surgem como as principais fontes de informação e troca de conhecimentos durante a adolescência ([BEZERRA; QUEIROZ; OLIVEIRA, 2014](#)). Nesse contexto, a escola se mostra como um local de compromisso social, onde é necessário o diálogo aberto para discussão de vários temas referentes à sexualidade ([BEZERRA *et al.*, 2008](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador de pares tem como tarefa formar outras pessoas, ao mesmo tempo em que forma, também, a si mesmo. Ao levantar questões sobre saúde e sexualidade nos grupos, favoreceu-se um espaço de reflexão, questionamento e troca de ideias e conceitos. Constituiu-se um processo de escuta ativa, centrado no contato direto com outros adolescentes e jovens, proporcionando relação de confiança e contribuindo para escolhas conscientes com base na escolarização.

A estrutura e materiais das oficinas mostraram-se úteis para promover a discussão sobre as temáticas propostas e despertar seu interesse. Os alunos formadores mostraram-se comprometidos com as atividades e satisfeitos com a aquisição de conhecimento teórico, autoconfiança e desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Outro ponto considerado como ganho fundamental por parte dos estudantes foi a vivência de uma realidade diferente da sua em comunidades socialmente mais vulneráveis, quando da participação no ambiente externo ao IFPR. Reforça-se, portanto, a relevância dos projetos de extensão não apenas como forma de expandir o conhecimento

do aluno, mas também de ampliar seu horizonte sociocultural, estimulando a consciência cidadã e o aprendizado mais comprometido com as mudanças do contexto em que vive.

A criação de um espaço de diálogo sobre gênero e saúde mostrou-se capaz de permitir o empoderamento dos jovens e adolescentes para transmitir conhecimento ao próximo de forma consciente e efetiva, além de promover a autonomia e o cuidado com a saúde.

Entende-se que a escola e os espaços de educação são ambientes de plena transformação de adolescentes e jovens, e devem ser um espaço plural, acolhendo a todas as demandas dos mesmos. Sendo assim, as discussões acerca da saúde da população jovem têm relevância, visto as frequentes transformações e descobertas desses sujeitos. Essa população tem autonomia entre pares, promovendo discussões e informando questões de saúde que os afetam, mantendo um diálogo próprio e eficaz, tornando-se promotores da educação em saúde e disseminando o conhecimento. Observou-se que durante esse processo os mediadores foram transformados e tiveram novas vivências, adquirindo experiência na formação em saúde à comunidade.

SUBMETIDO EM: 13/06/2020.

ACEITO EM: 15/12/2021.

REFERÊNCIAS

[ABERASTURY, A.; KNOBEL, M.](#) **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

[AYRES, J. R. C. M. et al.](#) Adolescência e aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. **Interface**, Botucatu, v. 7 n. 12, p. 25-32, 2003.

[BARROS, W. R. C. et al.](#) Prevalência de cárie dentária na adolescência em Belém do Pará: uma perspectiva amazônica. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 59-68, 2015.

[BEZERRA, E. P. et al.](#) Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, v. 20, n. 1, p. 32-35, 2008.

[BEZERRA, M. A. R.; QUEIROZ, M. V. O; OLIVEIRA, K. N. de S.](#) Reflexões acerca do adolescer e da saúde no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, Santo André, v. 24, n. 2, p. 175-180, 2014.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Metodologia de Educação entre pares**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

[BRASIL](#). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, D.F., p.13563, 1990.

[BRITO, I. *et al.*](#) Antes que te queimes: educação pelos pares em contexto recreativo. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, Badajoz, v. 2, n. 1, p. 329-338, 2008.

[CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B.](#) **Juventudes e sexualidade**. Brasília, DF: UNESCO, 2004.

[CRESPIN J.](#) **Hebiatria: medicina da adolescência**. São Paulo: Roca, 2007.

[DORETO, D. T.; VIEIRRA, E. M.](#) O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, 2007.

[ELIAS, M. S. *et al.*](#) A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 88-95, 2001.

[FERRAZ, D.; KRAICZYK, J.](#) Gênero e Políticas Públicas de Saúde – construindo respostas para o enfrentamento das desigualdades no âmbito do SUS. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 9, n. 1, p. 70-82, 2010.

[FREIRE, P.](#) **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

[HOLANDA, M. L. *et al.*](#) Compreensão dos pais sobre a exposição dos filhos aos riscos das DST/Aids. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 27-34, 2006.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **SP BRASIL 2010: Pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

[TUCHTENHAGEN, S. *et al.*](#) The influence of normative and subjective oral health status on schoolchildren's happiness. **BMC Oral Health**, London, v. 15, n. 15, p. 2-8, 2015.

[UNICEF \(UNITED NATIONS INTERNATIONAL CHILDREN'S EMERGENCY FOUNDATION\)](#). **Situação mundial da infância: Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança**. New York, @2009. Edição especial. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_mund_inf_2010_ed_especial.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

[WORLD HEALTH ORGANIZATION](#). **Sexual and reproductive health**. Geneva, 2006. Disponível em: https://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en/#. Acesso em: 31 out. 2021.

[WORLD HEALTH ORGANIZATION](#). **Adolescents: health risks and solutions**. Geneva, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>. Acesso em: 31 out. 2021.

[NAÇÕES UNIDAS](#). **Convenção sobre os Direitos da Criança**, de 20 de novembro de 1989. Nova York, 1989. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_mund_inf_2010_ed_especial.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.